

DISCO

Mariza é uma das doze 'Mujeres de Mar'

16 Agosto 2010



Projecto de Javier Limón em volta do Mediterrâneo sai em Setembro em Espanha

Uma portuguesa, uma israelita, uma grega, uma turca, várias espanholas. Doze mulheres juntam-se para cantar os sons do Mediterrâneo, e entre elas está a fadista Mariza. O disco chama-se *Mujeres de Mar* e, segundo o *El País*, será editado em Setembro.

A ideia começou a nascer na cabeça do compositor e produtor musical espanhol Javier Limón há cerca de três anos, quando se encontrou em Atenas com a cantora grega Eleftheria Arvanitaki. No bar onde estavam, uma família inteira cantava e dançava ao som dos ritmos tradicionais, e Limón ficou fascinado: "Quando encontro músicas que sobreviveram à pop e ao rock, penso sempre: Hostia!, existe outra vida. É como ir pela selva e encontrar um animal em extinção; uma música como o flamenco, que não foi contaminada pelo capitalismo ocidental", contou ao jornal espanhol.

Javier Limón, de 37 anos, já deixou a sua marca em discos como *Lágrimas negras* de Bebo Valdés e *Diego el Cigala*, ou *Cositas buenas* de Paco de Lucía. Foi também ele que produziu o último álbum de Mariza, *Terra* (2008), de quem se tornou, entretanto, grande amigo: "Falamos de muitos temas, de música, viagens, culinária..."

Para este projecto, o produtor pediu a Mariza, a Yasmín Levin (de Israel) e a Eleftheria Arvanitaki que escolhessem um tema que representasse a sua cultura. O resto do disco tem composições de Limón, feitas a partir da sua viagem pelos países mediterrânicos, gravadas com a sua guitarra e com músicos da Tunísia, da Turquia e do Líbano. Além destas três cantoras, as outras vozes do disco são a turca Aynur Doga e as espanholas Montse Cortés, Carmen Linares, Buika, Genara Cortés, La Shica, La Susi, Estrella Morente e Sandra Carrasco.

"Quando canto, faço-o com o coração. Por isso, sinto que a música que interpreto tem muito de Mediterrâneo, porque faço parte de uma cultura que funde o árabe com o flamenco e as melismas. A nossa música fala dos sentimentos da vida, e é preciso saber chorar para poder cantar a vida e a morte", disse Mariza ao *El País*. O jornal juntou nove das 12 cantoras numa produção fotográfica e escolheu uma da portuguesa de cabelos loiros para a capa da sua revista de domingo.

Na sua viagem, Limón descobriu que "as mulheres que melhor cantam no mundo não podem fazê-lo em público" e, por isso, decidiu dedicar este disco às mulheres do Irão, algo com que com todas as participantes concordaram. "Se me proibirem de cantar, morro", afirma La Susi ao *El País*. "Se sinto alegria ou se sofro por amor, tenho de cantar."